

«FORMOSOS SÃO OS PÉS DO
MENSAGEIRO

QUE ANUNCIAM A PAZ»

MEMÓRIA DEHONIANA | 2025

26 | NOV
2025



MEMÓRIA DEHONIANA 2025

“FORMOSOS SÃO OS PÉS DO MENSAGEIRO
QUE ANUNCIAM A PAZ”

Da Primeira Missão Dehoniana no Equador
aos Novos Horizontes Missionários





I. INTRODUÇÃO: O P. DEHON, A PESCA EM ALTO MAR

MONIÇÃO INICIAL

(L) Irmãos, reunimo-nos neste ano jubilar dehoniano para recordar o nosso Fundador, o P. Leão Dehon, e para renovar a nossa vocação missionária. Quando o P. Dehon nos exortava a ir e pescar em alto mar, não falava apenas de acção apostólica, mas de uma atitude de coração: deixar a comodidade, confiar na Providência, oferecer a própria vida em reparação e serviço.

Esta celebração convida-nos a contemplar o mistério do Coração de Jesus e a renovar o sim de cada um de nós para a missão.

A pesca milagrosa – imagem evangélica que escolhemos como fio condutor – expressa o paradoxo cristão: a fecundidade nasce do risco assumido na confiança. Lançar-se ao mar implica deixar seguranças, aceitar a vulnerabilidade e confiar na Providência. Que esta Memória Dehoniana seja, portanto, um acto de agradecimento e de compromisso.

Recordemos não só a história, mas a espiritualidade que a tornou possível: adoração, oblação e reparação..

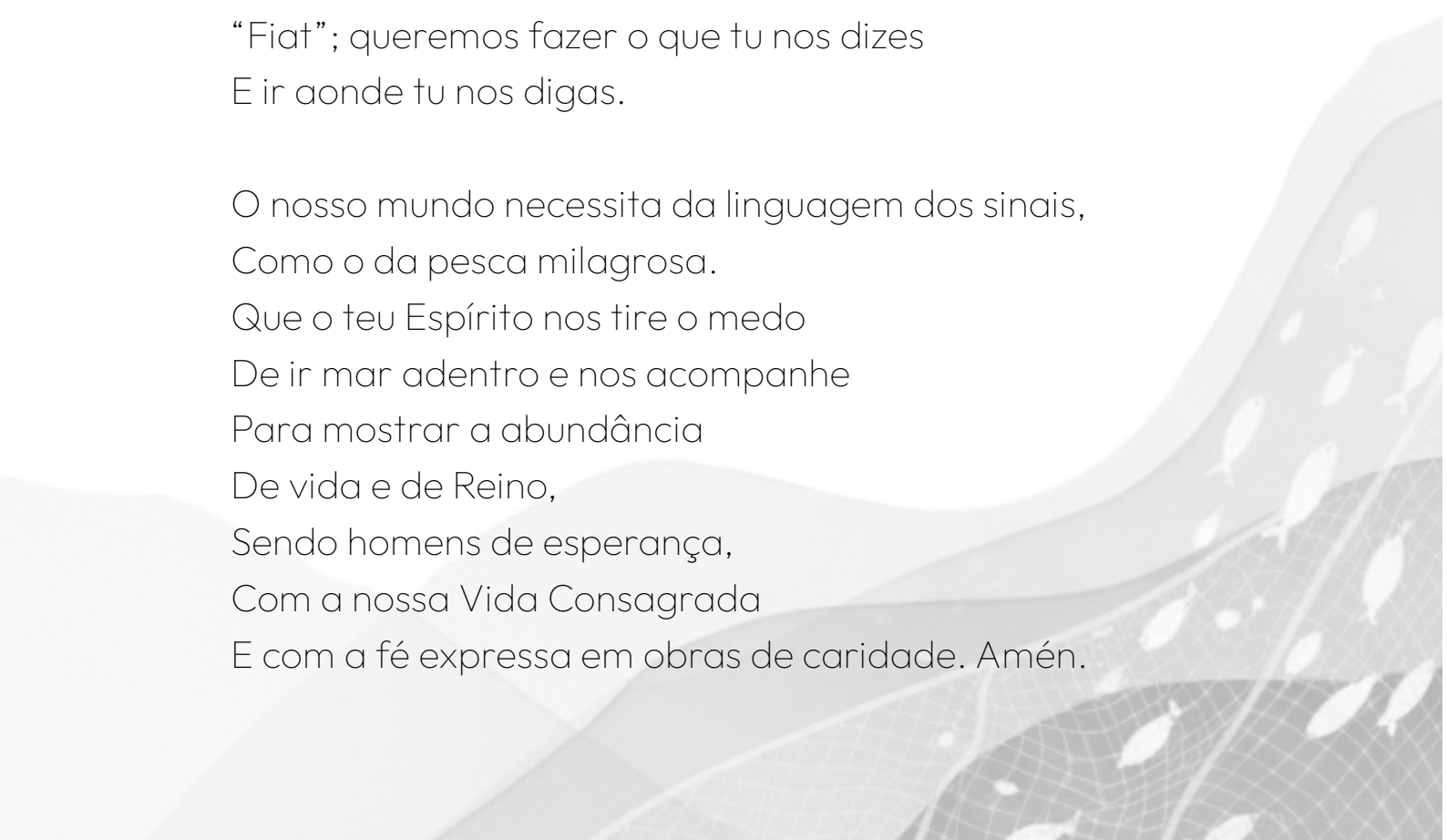
ORAÇÃO INICIAL

Senhor, estamos aqui para te escutar.
Tu tens palavras de Vida eterna.

Tal como subiste à barca de Simão,
Sobe à barca da nossa Congregação.
Uma vez mais, precisamos de escutar
Junto a ti essas palavras firmes,
Cheias de força e de espírito missionário,
Que saíram do teu coração e dos teus lábios
E nos animam a renovar o “Ecce venio”:
“Vai para águas profundas, e lançai as redes”.

Trabalhámos muito,
Continuamos a trabalhar muito,
Sentimos as redes vazias
E não queremos ficar decepcionados,
Sem paixão, desalentados.
Sem ti nada podemos fazer.
A pesca milagrosa, o fruto abundante
Não dependem de nós,
Mas de viver unidos a ti no amor
E da obediência à tua Palavra:
“Fiat”; queremos fazer o que tu nos dizes
E ir aonde tu nos digas.

O nosso mundo necessita da linguagem dos sinais,
Como o da pesca milagrosa.
Que o teu Espírito nos tire o medo
De ir mar adentro e nos acompanhe
Para mostrar a abundância
De vida e de Reino,
Sendo homens de esperança,
Com a nossa Vida Consagrada
E com a fé expressa em obras de caridade. Amén.





II. PROFETAS DO AMOR: OS PIONEIROS NO EQUADOR

MONIÇÃO

(L) A decisão de enviar a primeira missão ao Equador em 1888 não foi um acto improvisado, mas a resposta a um chamamento. Os pioneiros não buscaram glória nem comodidade; deixaram-se modelar pela devoção ao Coração de Jesus e por um amor concreto aos pobres. Hoje, ao recordar aqueles que pisaram pela primeira vez a terra equatoriana, reconhecemos neles o perfil do missionário dehoniano: humilde, persistente e disponível. A sua vida interpela-nos: a que “mar alto” nos envia hoje o Senhor?

LEITURA

(L) **Leitura do profeta Isaías (52,7-10)**

Como são agradáveis sobre os montes os passos do mensageiro de boas novas, mensageiro do bem que anuncia a paz, que anuncia a salvação, dizendo a Sião: «O rei é o teu Deus». Ouve-se uma voz! As tuas sentinelas levantam a voz, rejubilando em coro, porque vêem com os próprios olhos como o Senhor regressa a Sião. Soltai gritos de alegria em coro, ruínas de Jerusalém, porque o Senhor consolou o seu povo, resgatou Jerusalém. O Senhor mostra a força do seu braço santo à vista de todos os povos; e todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus. *Palavra do Senhor.*

EVANGELHO

(L) Leitura do Evangelho de Lucas (5,1-11)

Encontrando-se Jesus junto ao lago de Genesaré, a multidão comprimia-se à sua volta para ouvir a palavra de Deus. Ele viu, então, dois barcos que estavam à beira do lago. Os pescadores tinham desembarcado e estavam a lavar as redes. Jesus entrou num dos barcos, no que era de Simão, e pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra. Depois sentou-se e, do barco, pôs-se a ensinar as multidões.

Quando acabou de falar, disse a Simão: «Vai para águas profundas, e lançai as vossas redes para a pesca». Simão respondeu-lhe: «Mestre, afadigámo-nos toda a noite e não apanhámos nada. Mas, perante a tua palavra, lançarei as redes». E, quando o fizeram, apanharam tão grande quantidade de peixes que as redes começaram a romper-se. Fizeram, então, sinal aos companheiros que estavam no outro barco para que viessem ajudá-los. Eles vieram e encheram ambos os barcos, de tal modo que quase se afundavam.

Ao ver isto, Simão Pedro caiu aos pés de Jesus, dizendo: «Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador». O espanto tomara conta dele e de todos os que estavam com ele, por causa da quantidade de peixes que tinham apanhado. O mesmo aconteceu a Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão.

Jesus disse a Simão: «Não tenhas medo! A partir de agora serás pescador de homens». E, depois de conduzirem os barcos para terra, eles deixaram tudo e seguiram-no.

Palavra da Salvação.

(Silêncio e meditação)



ELENCO DE TESTEMUNHOS MISSIONÁRIOS

(1) P. Irineu Blanc (1859-1932)

Originário de França, o P. Irineu Blanc foi designado entre os primeiros missionários enviados ao Equador em 1888. A sua acção pastoral centrou-se na formação do clero local, na educação e no apostolado junto dos mais necessitados. Perante as dificuldades derivadas da fusão prevista com o Instituto do P. Júlio Maria Matovelle, e as tensões políticas, ele manteve-se fiel à espiritualidade da população, expressando a oblação dehoniana. Expulso em 1896, continuou o seu serviço noutros ministérios até à sua morte. O seu testemunho recorda-nos a centralidade da formação e da oração para sustentar a missão.

(2) P. Gabriel Grison (1860-1942)

Nasceu em S. Julien, França. Foi ordenado presbítero em 1883. Depois, em 1886, entrou na Congregação SCJ e, em 1887, emite os seus votos como Gabriel-Maria. Enviado ao Equador em 1888 para trabalhar na escola apostólica, desenvolveu a sua acção em Ambato e Bahía de Caráquez, dirigindo o colégio diocesano. Documentou as suas experiências no seu livro “Memórias do Equador (1888-1896)”, destacando o clima hostil e as perseguições como os grandes desafios. Expulso a 12 de Junho de 1896, juntamente com o P. Lux, na festa do Sagrado Coração, partiu com a dor dos fiéis. Posteriormente, fundou a missão no Congo em 1897 e tornou-se bispo em 1904, oferecendo a sua vida em martírio espiritual: “Morreu a 13 de fevereiro de 1942, oferecendo a sua vida ao Sagrado Coração”. A sua vida expressa a continuidade do serviço missionário para lá das fronteiras e a opção pelas periferias do mundo.

(3) P. Gabriel Lux (1869-1943)

Nascido no Luxemburgo, o P. Gabriel Lux distinguiu-se pela sua entrega pastoral no Equador, onde reforçou a vida paroquial, a arquitectura litúrgica e a formação. Em 1896 sofreu a expulsão juntamente com outros religiosos, o que marcou um novo rumo na sua missão. Foi ordenado presbítero a 7 de Setembro de 1895 em Túquerres (Colômbia), depois de ter recebido a ordenação diaconal em Portoviejo, a 3 de Fevereiro de 1894. Posteriormente, a sua vida missionária estendeu-se a África e América. Serviu no Congo e mais tarde no Brasil, onde em 1903 fundou a Província do Brasil Meridional, com sede em Florianópolis. Aquela fundação deu origem ao que hoje são as duas províncias dehonianas do centro-sul do Brasil. Permaneceu em terras brasileiras até 1943. O P. Lux é recordado como uma pessoa de perseverança, criatividade pastoral e disponibilidade missionária.

Estes três primeiros missionários encarnaram o sonho do P. Dehon, inspirado pelo Espírito para abrir novos caminhos apostólicos. A sua entrega confirma aquilo que dizem as nossas Constituições: “A actividade missionária constitui, para ele, uma forma privilegiada de serviço apostólico” (Const. 31).



SALMO 97 (98)

Cantai ao Senhor um cântico novo,
porque Ele fez maravilhas!
A sua mão direita e o seu santo braço
lhe deram a vitória.

O Senhor anunciou a sua vitória,
revelou a sua justiça aos olhos dos povos.
Lembrou-se da sua misericórdia e fidelidade
para com a casa de Israel.

Todos os confins da terra viram
a salvação do nosso Deus.
Aclamai o Senhor, terra inteira,
gritai, rejubilai e cantai.

Cantai ao Senhor, ao som da harpa,
ao som da harpa e da lira.
Com as trombetas e ao som do cornetim,
aclamai na presença do Senhor, que é rei.

CÂNTICO



III. SERVIDORES DA RECONCILIAÇÃO: O MARTÍRIO ESPIRITUAL

MONIÇÃO

(L) A história missionária não está isenta de perseguições. Os eventos de 1896 – a expulsão de religiosos durante episódios de tensão anticlerical – foram interpretados pela tradição dehoniana como um “martírio incruento”: vida oferecida e perda, sem morte física, mas com custo espiritual e pastoral. Este tipo de martírio recorda-nos os primeiros cristãos e ensina-nos a compreender o sofrimento como participação no mistério da cruz.

LEITURA

(L) **Leitura da carta do apóstolo são Paulo aos Filipenses (2,5-11)**
Tende entre vós o modo de pensar de Cristo Jesus: Ele, que é de condição divina, não se valeu da sua igualdade com Deus, mas despojou-se a si próprio, assumindo a condição de servo, tornando-se idêntico aos homens. Aparecendo como homem, humilhou-se a si mesmo, obedecendo até à morte, e morte de cruz. Por isso Deus o exaltou e lhe concedeu o nome que está acima de todos os nomes, para que, ao nome de Jesus, todo o joelho se dobre nos céus, na terra e nos abismos, e toda a língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.

Palavra do Senhor.

EVANGELHO

(L) Leitura do Santo Evangelho segundo São João (15,5-13)

Eu sou a videira, vós os ramos. O que permanece em mim e Eu nele, esse dá muito fruto, porque sem mim nada podeis fazer. Se alguém não permanecer em mim, é lançado fora, como o ramo, e seca; então recolhem-nos, lançam-nos ao fogo e são queimados. Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes e assim vos há de acontecer. É nisto que o meu Pai é glorificado: em que deis muito fruto e vos torneis meus discípulos. Assim como o Pai me amou, também Eu vos amei. Permanecei no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor, tal como Eu guardo os mandamentos do meu Pai e permaneço no seu amor. Disse-vos estas coisas para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa. É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos.

Palavra da Salvação.

REFLEÇÃO

(L) El O “martírio” de hoje pode tomar formas diversas: expulsão, exílio, pobreza extrema, estigmatização. Em cada caso, o chamamento é sempre o mesmo: permanecer em Cristo, que é a vide, e deixar que a sua vida transforme a nossa. A carta aos Filipenses recorda-nos a kénosis: Cristo humilha-se e Deus exalta-o. Os missionários dehonianos fizeram dessa humildade uma via de união com o Coração de Jesus.

“A vida reparadora será, por vezes, vivida na oferta dos sofrimentos suportados com paciência e abandono, mesmo

na noite escura e na solidão, como eminente e misteriosa comunhão com os sofrimentos e a morte de Cristo pela redenção do mundo” (Const. 24).

ACTO DE OBLAÇÃO

Senhor Jesus, unimo-nos a ti
Para cumprir hoje a vontade do Pai
Onde quer que ela se manifeste:
Nas muitas necessidades
Dos nossos irmãos,
No apelo da sua debilidade
À nossa indulgência,
No apelo da sua bondade
À nossa gratidão,
No seu pedido de ajuda para ser salvos
Em corpo e alma,
Nos seus trabalhos e nos seus sofrimentos de cada dia.
Unimo-nos à tua oblação reparadora,
Conscientes de que a vontade do Pai
Prepara a nossa redenção
E espera que colaboremos
Na salvação de todos os homens.
Amén.

CÂNTICO





IV. DO EQUADOR A CUBA, O HOJE DE DEUS

REFLEÇÃO

(L) Da primeira missão no Equador à abertura em Cuba, em 2025, há um fio que não se rompeu: a disponibilidade total para o serviço do Senhor. Como Congregação continuamos a escutar Jesus e a lançar-nos em alto mar. Cuba apresenta-se com um contexto marcado pela escassez económica, a falta de liberdade e uma Igreja que vive na simplicidade e na resistência. Ambas as realidades partilham fragilidades sociais e contextos de provação, mas também a possibilidade de encarnar a reparação do Coração. A memória que celebramos é, portanto, pedagógica: recorda-nos que a fidelidade a um carisma não é nostalgia, mas uma fonte renovada de criatividade pastoral.

A presença dehoniana em Cuba converte-se em sinal de esperança e continuidade do carisma do Padre Dehon: estar ali onde o Coração de Jesus sofre nos pequenos, nos pobres e nos abandonados. Tal como, em 1888, o Equador representou um começo audaz, hoje Cuba abre um horizonte de entrega radical.

Em Cuba, nós, Dehonianos, estamos chamados a viver a proximidade, o acompanhamento espiritual e a promoção da esperança. A missão não consiste em grandes obras, mas no semear paciente e no testemunho de fraternidade. É um eco da primeira oblação de Blanc, Grison e Lux, e tantos outros religiosos dehonianos, adaptado a um tempo novo.

“Discípulos do Padre Dehon, queremos fazer da nossa união com Cristo, no seu amor ao Pai e aos homens, o princípio e o centro da nossa vida” (Const. 17).

(Convite a rezar pela nova presença em Cuba)

PRECES

Confiantes no amor de Deus Pai, que escuta sempre a oração do seu povo, elevemos as nossas súplicas pela Igreja, pela Congregação e pelo mundo inteiro:

R/. Senhor, escuta a nossa prece.

1. Rezemos pelo Papa Leão XIV, para que o Senhor o sustenha com a sua graça na missão de guiar a Igreja, lhe conceda fortaleza e sabedoria, e o mantenha como sinal de unidade e esperança para todo o povo de Deus. Oremos ao Senhor.

R/. Senhor, escuta a nossa prece.

2. Peçamos pelo Superior Geral e seu conselho, para que o Espírito Santo os guie no seu serviço de animação e de governo para o bem da Congregação. Oremos ao Senhor.

R/. Senhor, escuta a nossa prece.

3. Dêmos graças pela vida e obra do P. Dehon. Que o seu exemplo de entrega e de reparação nos inspire sempre a viver fiéis ao Evangelho. Oremos ao Senhor.

R/. Senhor, escuta a nossa prece.

4. Rezemos pela nova missão em Cuba, para que o Senhor bendiga os irmãos que levam o carisma dehoniano e acompanhe o povo cubano nas suas esperanças e desafios. Oremos ao Senhor.

R/. Senhor, escuta a nossa prece.

5. Rezemos para que o Senhor suscite em muitos jovens o chamamento a segui-lo na vida religiosa e presbiteral, e que encontre na Família Dehoniana um caminho de entrega e de amor. Oremos ao Senhor..

R/. Senhor, escuta a nossa prece.

Pai de misericórdia, acolhe estas súplicas que te apresentamos unidos ao Coração do teu Filho. Que, seguindo o exemplo do P. Dehon, saibamos viver a reparação, a disponibilidade e o serviço, para anunciar o teu amor no meio do mundo. Por Cristo, Senhor nosso.

R/. Amén.

PAI NOSSO





V. CONCLUSÃO

(L) O itinerário missionário dos primeiros Dehonianos na América Latina reflecte uma história de fidelidade criativa e de profundo amor ao Coração de Jesus. Desde os começos em Ambato, com a dedicação educativa do P. Blanc como reitor do Colégio Bolívar, até ao testemunho pastoral em Bahía de Caráquez e o impulso evangelizador que alcançou novas terras de missão, foi-se tecendo uma tradição de entrega que mantém o seu vigor até hoje.

O Equador “foi o início de algo grande”. A missão dehoniana transbordou os seus primeiros limites: hoje, depois de mais de um século de serviço, estendemo-nos por mais de 40 países nos quatro continentes, partilhando o mesmo carisma em contextos e culturas diversas. E, em fidelidade ao Espírito que nos impele, encontramos-nos na véspera de uma nova página da nossa história: a abertura da missão em Cuba, terra que nos espera com os seus desafios e esperanças, para que ali também o Coração de Jesus seja conhecido e amado.

Este eco do passado, presente e futuro não é apenas uma recordação, mas um chamamento a continuar a ser Profetas do amor e Servidores da reconciliação em cada realidade onde o Senhor nos envia.

DINÂMICA

(Manifestamos a nossa disponibilidade com as palavras do P. Dehon: «A pesca milagrosa não se faz na sacristia, mas no alto mar». Podemos acender uma vela para recordar todos os que fizeram história na nossa vida e na Congregação e que, não estando connosco hoje, nos deixaram o legado de ser Profetas do amor e Servidores da reconciliação, recordando sempre a mensagem do nosso Fundador).

CÂNTICO

ORAÇÃO FINAL

Jesus, O teu Coração, aberto na cruz,
É o grande sacramento do amor de Deus para o mundo.
Enraizado na experiência de fé do teu servo,
João Leão Dehon,
Celebramos este tempo gozoso de Jubileu.
Lembramos a sua devoção ao teu Coração
E o seu compromisso com a acção social.
Salvador misericordioso,
Como família dehoniana,
Desejamos unir-nos à tua oblação ao Pai,
Para que vivas sempre em nós.
Com a intercessão de Maria,
Tua santa mãe,
Pedimos a graça de levar a devoção
E a acção do nosso Fundador
A novos tempos e lugares.
Senhor Jesus,
Escuta a nossa oração:
Faz do nosso tempo de Jubileu
Um sinal sempre novo do amor infinito de Deus
No coração do mundo.
Amén.

CÂNTICO

